

SIMPÓSIO AT136

A CIDADE DE PÉ DE SERRA EM VERSOS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO LEITORA A PARTIR DAS PRODUÇÕES POÉTICAS ORAIS E ESCRITAS

RIOS, Maria Ionah de Oliveira

Estudante do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: ionaholiveira@hotmail.com

Resumo: Este estudo, fruto de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, apresenta um projeto de intervenção a ser desenvolvido em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Pé de Serra/Ba, com o objetivo de ampliar e fortalecer a competência leitora dos discentes, a partir da valorização e estudo das produções poéticas orais e escritas da comunidade na qual eles estão inseridos. Por considerar que a linguagem não funciona senão na interação entre os sujeitos, esta pesquisa baseia-se na concepção interacionista de linguagem que concebe que o ensino de língua materna tem a capacidade de desenvolver melhores caminhos quando focaliza os usos e a funcionalidades da língua, tornando o aluno um ser mais ativo que constrói sua própria aprendizagem. Bakhtin (1988), Antunes (2003), Geraldi (2012) e Koch e Elias (2017) são alguns dos teóricos que sustentam as reflexões teóricas acerca da leitura na perspectiva interacional (dialógica) da língua. O letramento literário foi o caminho escolhido para mediar a busca pela proficiência na leitura. A abordagem metodológica será a pesquisa-ação, aplicada com base no modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresentam uma proposta para o estudo do gênero de texto em sala de aula a partir de uma sequência didática. Considera-se que este tipo de pesquisa favorecerá encontrar respostas para os questionamentos norteadores da problemática analisada. Como estratégia de melhoria da capacidade leitora, serão utilizadas produções poéticas que permeiam o universo local e social dos alunos em questão, para que sejam ampliadas as condições de produção de sentido e a capacidade de compreensão global de texto através do letramento literário.

Palavras-chave: Perspectiva interacionista; leitura; letramento literário; poesia regional.

Abstract: This study, the result of a master's degree research in development, presents an intervention project to be developed in a 9th grade elementary school class of a municipal school in the city of Pé de Serra / Ba, with the objective of expanding and strengthening the reading competence of the students, from the valuation and study of oral and written poetic productions of the community in which

they are inserted. Considering that language does not work except in the interaction between the subjects, this research is based on the interactionist conception of language that conceives that the teaching of mother tongue has the capacity to develop better ways when focusing the uses and the functionalities of the language, making the student a more active being who builds his own learning. Bakthin (1988), Antunes (2003), Geraldi (2012) and Koch and Elias (2017) are some of the theoreticians who hold theoretical reflections about reading in the interactive (dialogic) perspective of language. Literary literacy was the path chosen to mediate the search for proficiency in reading. The methodological approach will be the action research, applied based on the model of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), who present a proposal for the study of the genre of text in the classroom from a didactic sequence. It is considered that this type of research will favor finding answers to the questioning guiding the problematic analyzed. As a strategy for improving reading ability, poetic productions will be used that permeate the local and social universe of the students in question, so that the conditions of meaning production and comprehension of text through literary literacy can be expanded.

Keywords: Interactionist perspective; reading; literary literacy; regional poetry.

Introdução

Na sala de aula, é esperado que o estudante não se limite apenas à decodificação ao realizar uma leitura, mas que produza sentidos a partir do texto lido. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para que se tenha sucesso na leitura, o leitor deve realizar um trabalho ativo para construir o significado do texto levando em conta seus objetivos ao ler aquele texto, seus conhecimentos sobre o assunto tratado, sobre o autor e ainda o que conhece sobre a língua. Portanto, é uma “atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita” (BRASIL, 1997).

É comum se pensar em entendimento do texto como um todo significativo quando o assunto é compreensão de leitura. Contudo, para se chegar a essa finalidade, há todo um processo. Ao aprendermos a ler, inicialmente, lemos letras, depois palavras, frases e, finalmente, o texto. Todas essas competências, que se referem à decodificação, são de suma importância e necessárias à compreensão da leitura. Entretanto, para além do decodificar, compreender os símbolos escritos, o sentido de cada um deles e sua

articulação na composição do texto é o que possibilita o entendimento global deste. O grande desafio do professor é mediar o desenvolvimento de hábitos e habilidades a fim de que o aluno não se limite apenas à leitura superficial, à decifração dos símbolos escritos, ou seja, que ele se torne um leitor competente.

Por entender que se faz necessário um trabalho conjunto na tentativa de fazer com que os alunos se sintam motivados a estudar a língua e desenvolvam alguns procedimentos necessários à compreensão da leitura é que propomos aqui esse projeto de intervenção pensando em estratégias que consigam minimizar os problemas no tocante à formação do leitor competente. Acreditamos que o trabalho com os gêneros poéticos pode ser um instrumento eficaz na busca da ampliação da proficiência na leitura pelo viés do letramento literário. A escolha do tema para a aplicação do projeto, não é aleatória. A partir da desmotivação dos alunos no tocante à leitura, percebemos a necessidade de observar a comunidade na qual eles estão inseridos a fim de perceber quais os usos que se faz da linguagem, seja ela oral ou escrita – e o que pode ser trazido para o contexto escolar no intuito de ampliar a competência leitora desses discentes.

Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (turma escolhida para o desenvolvimento do projeto), da Escola Luís Eduardo Magalhães, residem em sua grande maioria na zona rural de Pé de Serra - BA, município pequeno situado na Região Sisaleira, com aproximadamente 14.226 habitantes, situado a 220 quilômetros de Salvador. Percebe-se que nessa localidade, é latente a manifestação de cultura das mais variadas maneiras, em cada uma dessas manifestações a população se utiliza da linguagem em várias modalidades. Dentre os textos escritos encontrados nesta cidade, destacam-se as produções de poetas locais, muitas vezes desconhecidas pelos alunos. O trabalho de intervenção aqui pretendido volta sua atenção para estas produções buscando a ampliação de competências linguísticas e literárias, através de uma perspectiva da linguagem como interação. Esta perspectiva é trazida por Antunes (2003), como:

uma tendência centrada na língua enquanto ação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto *sistema-em-função*, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de atualização. (ANTUNES, 2003, p. 41, grifos da autora)

Além de ter por objetivo a ampliação da competência leitora, a presente proposta buscará alcançar uma relevância cultural e histórica no município com a criação de uma biblioteca virtual que possibilitará o registro das produções poéticas pedeserrenses que integrará o acervo histórico da cidade.

1 Discussão teórica

Há décadas se discute a relação entre a concepção de linguagem e sua relevância para o ensino. Nessas discursões, é percebido que a forma como a linguagem é vista, define como será desenvolvido o processo de aprendizagem da língua. Para entender esse processo e ter autonomia para intervir, as atitudes e percepções do professor são decisivas, inclusive no que diz respeito ao tipo de intervenção a ser realizada. Antunes (2003) afirma que

Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide. Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem (ANTUNES, 2003, p. 39).

Corroborando com a afirmação de Antunes, Travaglia (2009) infere que, em termos de ensino, o modo de estruturar o trabalho com a língua materna é alterado de acordo com o que se pensa sobre língua e linguagem. Essa questão é considerada por esse autor tão importante quanto a postura que se tem em relação à educação.

Assim sendo, é crucial ter consciência da teoria linguística que orienta o trabalho docente no que diz respeito ao ensino do Português. O professor deve refletir sobre os pressupostos da metodologia que adota em sala de aula e o objetivo pretendido com os procedimentos conhecendo os elementos que dão forma à sua prática pedagógica. Para que o ensino seja satisfatório há de se levar em conta o fenômeno central e determinante no processo ensino/aprendizagem da língua: a concepção de linguagem e da definição de seu objeto específico, a língua. É primordial, portanto, uma reflexão sobre os diferentes modos de se ensinar a língua portuguesa e sua estreita ligação com a forma que se concebe a língua/linguagem.

Segundo Koch (2003), durante muito tempo, considerou-se a linguagem como “um instrumento passivo de comunicação, que permitia ao ser humano apenas descrever o que percebia, sentia ou pensava” (p.123). Entretanto, atualmente, se aceita com mais frequência a ideia de que a língua é uma atividade coletiva, realizadora de ações através da interação social e cognitiva. Essa concepção de linguagem surgiu na década de 1960 e, desde esse período se reconhece que, por meio da linguagem, o indivíduo “pode modificar suas relações com os demais e desenvolver sua própria identidade” (KOCH, 2003, p. 123). A respeito dessa visão de linguagem, Travaglia (2009) infere que:

O que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar, sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico (TRAVAGLIA 2009, p. 23).

Essa forma de ver a língua está intrinsecamente relacionada aos estudos de Mikhail Bakhtin que postula a linguagem como atividade de interação humana, através dela os indivíduos praticam ações envolvendo a fala e a escrita. Para tanto, considera-se o contexto sócio-histórico e ideológico que estão envolvidos no ato comunicativo. Nesse interim, a língua não se constitui

como um sistema estável, ao contrário, é um processo ininterrupto realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores.

O ensino de língua materna pautado na concepção interacionista de linguagem tem a capacidade de desenvolver melhores caminhos que observam a funcionalidade da língua, dessa forma, todos são sujeitos suscetíveis à interação. A aprendizagem se torna significativa, pois o aluno passa a ser mais ativo, capaz de construir conceitos observando o uso real da língua em suas relações cotidianas. Aos poucos ele se torna apto a identificar as diversas maneiras de utilização dessa língua e a adequar o seu emprego à exigência de cada situação comunicativa.

Ao contrário do que se pretendia no ensino do Português, a linguagem nesse contexto é utilizada pelo indivíduo para interagir no diálogo, na troca de ideias, na mobilização, na discussão, com o objetivo de promover a transformação, a ação e atuação sobre o outro. De acordo com Antunes (2003), essa metodologia seria centrada em produções com a função de: “promover (não de ‘treinar’) no aluno a prática da comunicação verbal fluente, adequada e relevante, e o conteúdo dessas atividades [...] giraria em torno das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos (ANTUNES, 2003, p.124)

A partir do que foi acima discutido por Antunes e da concepção interacionista de linguagem, a leitura se faz pela interação entre o leitor, o texto e o autor que constroem os significados do texto e produz sentidos. Cosson (2018) chama a atenção para o fato de que nesta percepção o leitor tem a mesma importância que o texto. A leitura é considerada como uma prática social em que atuam autor e leitor mediados pelo texto em uma relação dialógica.

Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação. O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social. O significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao texto para ser controlado pela sociedade (COSSON, 2018, p.40).

Ampliando a discussão acerca da leitura na visão interacionista, Cosson (2018) ainda salienta que esta é o resultado de convenções estabelecidas por uma comunidade para que seus membros se comuniquem. Portanto, aprender a ler e ser leitor são práticas sociais, instrumentos de mediação e transformação das relações humanas. Nesse contexto, a leitura também é concebida como um processo cognitivo e perceptivo que condensa tanto as informações presentes no texto, como os conhecimentos que o leitor já traz consigo. Assim, o sujeito se utiliza de procedimentos interpretativos como leitor e interage com o escritor. Os PCNs abordam a leitura como

o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Neste mesmo sentido, Solé (2008) nos diz que controlar e regular a própria leitura implica ter um objetivo pra ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Por essa razão, podemos considerar a leitura como um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de sentidos. Esta autora ainda acrescenta que o ato de ler é uma “construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (p. 22). Por esse motivo, considera o modelo interacional como o mais apropriado para o entendimento da leitura como um processo de compreensão, do qual participam o texto, com sua forma e conteúdo, e o leitor, com seus conhecimentos e expectativas.

Compreendendo que no processo educativo, as práticas de sala de aula precisam ir além da simples leitura, é que defendemos nesse trabalho o desenvolvimento da competência leitora a partir do letramento literário. Entendemos aqui que para formar leitores não basta ensinar os alunos a

decifrar os códigos da linguagem, eles precisam experimentar a força humanizadora da literatura. Propomos, a partir dessa pesquisa, a leitura de textos literários como alternativa de compreensão das práticas sociais e um possível posicionamento frente a elas.

Considerações finais

Sabendo que “não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos” (ANTUNES, 2003, p. 40), adotamos nesse trabalho uma visão de leitura que privilegie os usos efetivos da linguagem e para tanto, escolhemos o viés do letramento literário. Essa proposta fundamenta-se na concepção dialógica que vê no aluno o sujeito do seu próprio conhecimento que se utiliza da língua para interagir com as pessoas a sua volta. Neste sentido, as estratégias a serem elaboradas visam trazer à realidade escolar os textos que medeiam esta interação a fim de que as atividades de leitura e escrita se configurem como manifestação verbal das ideias, informações, intenções, costumes que o sujeito quer compartilhar com os outros.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail . **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª Séries**. Brasília, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.

DOLZ, B.; NOVERRAZ, M. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim, et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. Rojo e G. L. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

GERALDI, João Wanderlei (Org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, L. L. M. da et al. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.